

Ciência paratodos

Agradecemos sua ajuda para conservar este texto que também está disponível em:
www.ufmg.br/cienciaparatodos



ROENDO UNHA

Olha, já estou roendo unha
A saudade é testemunha
Do que agora vou dizer
Pois na janela
Eu me debruço
O meu cantar é um soluço
A galopar no massapê
Luiz Gonzaga / Luís Ramalho

Os versos desse baião citam um hábito que, apesar de não ser muito saudável, é bastante comum. O costume de roer unha é chamado pelos cientistas de onicofagia. Algumas pesquisas indicam que as pessoas desenvolvem esse costume devido a distúrbios emocionais, como a ansiedade. Também existem estudos que indicam que uma criança, ao ver um adulto roendo unhas, começa a fazer o mesmo. Ou seja, esse hábito também pode ser adquirido por imitação.

Mas a unha não existe para ser roída. Protegendo a ponta de nossos dedos, essa estrutura é composta por células mortas repletas de queratina, uma proteína estrutural que, além de ser resistente, também é impermeável à água. Sendo assim, a unha não só protege, mas também é muito importante para a sensibilidade dos dedos das mãos e dos pés.

Também em outros animais, algumas estruturas de queratina semelhantes às unhas humanas são encontradas: como as garras dos gatos e os cascos dos cavalos. Contudo, só o bicho homem tem a mania de roer unhas! Ou de pintá-las com esmalte!

Texto originalmente escrito por Bárbara Maia para o programa Ritmos da Ciência,
da **Rádio UFMG Educativa FM 104,5** e adaptado por Adlane Vilas-Boas.



31 | 3409 2980
www.ufmg.br/ciencianoar
www.facebook.com/ciencianoar
www.teiadetextos.com.br

Projeto realizado com o apoio do PROEXT 2014 - MEC/SESu.